Cadeirinhas

12/9/91

SC. 6P/3 bis

(J. Portugal.)

OS CADEIRINHAS:

DRAMA JOCOSO

em Musica de Brambille:

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO DE S. JOÃO

DA CIDADE DO PORTO,

em 15 de Dezembro de 1826.

64560

PORTO:

IMPRENSA DO GANDRA.

Com licença.

1726203

PAR1243827

SC. 68 / 3 bis

ADVERTENCIA.

Como a venda dos Livretos em Italiano e Portuguez não corresponde a cobrir as despesas da traducção, e impressão, dá-se esta Burleta em Programma, para intelligencia succinta do seu enredo.

Aproveita-se a occasião para advertir aos Ill.mos Snrs. Assignantes, e Amadores, que vai entrar em ensaios, o Drama de *Rosini* — intitulado, RICARDO E ZORAIDE; e que o Livreto em Italiano e Portuguez se não faz, só se fôr por Assignatura, a vêr se ao menos cobre a despesa.

Os Snrs. que desejarem que se imprima, queirão deixar quanto antes os seus Nomes na Casa dos Camarotes deste Theatro, ou no Escriptorio da Imprensa de *J. N. Gandra*, para que se calcule com tempo o arranjo de se traduzir, e imprimir.

O Preço he de 240 réis por cada hum, e será entregue nos dous mencionados sitios, em a noite do 1.° Espectaculo da mesma Peça.

ACTORES.

GERONTE , rico Mercador Genovez :
G. Guilhelmo.

LIVIA , sua Mulher :
Clara Asti.

FERNANDO , seu Sobrinho :
Luiz Frontini.

MENGHINO , Escudeiro :
L. Rigola.

ROZINA , Mulher de
J. Schiroli.

PAPÃO , Cadeirinha :
Caetano Marconi.

SARDÃO , Outro Cadeirinha , seu companheiro :
E. Ferrero.

Coro de Creados d'huma Hospedaria.

A Scena he n'huma Villa.

ACTO I.

SCENA I.

Gabinete.

Fernando, e Menghino.

Fernando afflicto, e namorado de *Rosina*, Mulher de *Papão*, consome-se em cuidar que não póde patentear o seu amor, e ser correspondido. *Menghino* procura distrahi-lo, mas nada modifica o excesso do Amante apaixonado.

SCENA II.

Geronte que he hum homem impertinente, e *Livia* que he huma Dama caprichosa, sahem, a querer cada qual mandar o Escudeiro a objectos de seu particular interesse, e os Esposos sempre em contradicção, depois de vario, debate, no meio do qual *Fernando* impaciente se retira, acabão por o costumado desfecho de suas alteraçoens, que he ceder o Marido aos caprichos da Mulher, que o deixa só e se retira.

SCENA III.

Geronte pelo máo fado dos Maridos demasiadamente condescendentes, passa pela baixeza de desabafar com o seu Creado, com quem abre huma conversa sobre as desconfianças que tem de que seu Sobrinho *Fernando* adora *Rosina*; e desenganado pelo astuto Creado de não ser verdade, o tonto do Velho descobre-lhe pois, que elle está enamorado de morte pela mesma *Rosina*. Nesta conversa he interrompido por seu Sobrinho *Fernando* que vem dar parte ao Tio de que a Tia desesperada quebra quanto lhe apparece, e elle corre a apasiguar as extravagancias da extravagante Consorte.

SCENA IV.

Praça com casa rustica d'huma parte, e hum Palacete da outra.

Papão se lamenta de que as mulheres em quanto não casão se mostrão meigas, e doceis, e depois são viboras insupportaveis. Em quanto faz estas imprecações ao seu destino, *Rosina* lhe apparece e percebendo o que elle diz, tambem se queixa de que os Homens em quanto pertendem se mostrão complacentes, e carinhosos, e depois são Sapos maliciosos. Entre ambos ha hum gracioso Dueto, sobre as circumstancias em que hum tem a queixar-se do outro, especialmente o Marido que tem excessivos zelos da Mulher.

SCENA V.

Sardão, outro Cadeirinha companheiro de *Papão* que o vem chamar para irem ambos ao seu trabalho usual; o reprehende pelos seus mal entendidos ciumes, e o Marido que queria

por força que a Mulher não sahisse de casa, a deixa, por conselhos de *Sardão* ir para casa de *Livia*, como *Rosina* deseja. Entrando *Rosina* em casa de *Livia*, *Sardão* dá conselhos a *Papão* sobre a tranquillidade que deve ter a respeito de sua honesta mulher, não a atormentando com zelos, que ás vezes despertão o que nem por sombras lhe lembrará.

SCENA VI.

No mesmo Gabinete do principio; continúa *Fernando* a mostrar-se inquieto, quando *Menghino* entra a dizer, que *Rosina* vem visitar sua Tia, e que para proporcionar-lhe huma entrevista, dissera que a Senhora *Livia* estava neste Gabinete. Entra nisto *Rosina* perguntando por *Livia*, e *Fernando* se aventura a confessar-lhe amor, dando-lhe o seu retrato, e fugindo, *Rosina* fica sobresaltada.

SCENA VII.

Rosina apezar de inexperiente, movida por este rasgo de lisonja ao seu

amor proprio, começa a contemplar o retrato, quando he interrompida por seu Marido que a vem procurar, e escuta o parallelo das feições que sua mulher está fazendo. Querendo elle tirar-lhe á força o retrato, *Rosina* grita, e acode a gente da casa.

SCENA VIII.

Geronte, *Livia*, e *Fernando* apparecem aos gritos de *Rosina*, que procura fugir de *Papão*; e passando ella por perto de *Fernando*, lhe torna a dar o retrato sem que ninguem vêja. Começa *Papão* a queixar-se de que sua Mulher tem escondido o retrato d'hum Chichisbeo, mas apalpada por *Livia*, com consentimento do Marido, he escarnecido como zelozo impertinente, porque se não acha retrato nenhum nas algibeiras de *Rosina*.

SCENA IX.

Na Praça da Villa está *Sardão* desesperado á espera que *Papão* saia da casa de *Geronte*, e *Menghino* lhe es-

tá relatando o que se passou, quando *Fernando* sahe apressado, e chamando *Menghino* á parte lhe entrega huma carta, pedindo-lhe que a dê a *Rosina*.

SCENA X.

Papão sahe ralhando com *Rosina*; e em quanto *Sardão* se agonia tambem com *Papão*, *Menghino* entrega a carta a *Rosina*, que a guarda embrulhada no lenço.; apezar de que *Papão*, que anda desconfiado, esteja com o olho sobre ella.

SCENA XI.

Estando *Papão* para partir, mete a mão nas algibeiras, e dá tino de que não tem lenço, por isso pede a *Rosina* que lhe dê o lenço que traz. Ella confusa se oppõem aos esforços de *Papão*, que tirando-lhe o lenço á força, cahe no chão a carta que nelle estava embrulhada; e *Rosina* envergonhada foge a esconder-se em casa.

SCENA XII.

Como fica o Marido he provavel de imaginar-se ; mas como não sabe lêr, pede a *Sardão* que lhe diga o que contém aquella carta. *Sardão* que apenas sabe soletrar , não diz cousa com cousa , e a final *Papão* parte desesperado em busca de quem lhe saiba lêr a carta.

SCENA XIII.

Rosina que pensou sobre a sua indevida conducta, d'acceitar primeiro o retrato , e depois de pegar na carta, vem cheia de remorsos espreitar para onde o Marido iria : mas se no meio da sua afflicção lhe lembra o mal que fez, com tudo o tenaz ciume, com que he tractada, faz com que ella não dê o devido pezo ás consequencias de seu comportamento.

SCENA XIV.

Fernando informa-se de *Menghino* se entregou a carta , e este o anima

a ir pessoalmente pedir a resposta , em quanto que *Papão* está fóra de casa.

SCENA XV.

Resolve-se *Fernando* a ir bater á porta de *Rosina* a qual lhe apparece , pedindo-lhe que a não commetta mais, e precipitada torna a entrar em casa.

SCENA XVI.

Vindo *Geronte* a recolher-se , apparece *Papão* , o qual tendo ido a hum Estudante seu conhecido para lhe lêr a carta vem repetindo de cór o seu conteúdo , que he : " *Minha* Rosina ! " *Como tremi por teu respeito ..... Tu* " *só és o motivo de tanta perturbação.* " *Se amor , e tu não me assistís ... oh* " *Deos ! Eu morrerei , meu Bem.* "

Geronte vendo-o tão fóra de si, lhe inquire a causa , e elle declara que o vinha procurar, para se justificar do successo do retrato. Que elle achára huma carta a sua Mulher , que de certo he do mesmo Amante , a qual elle foi pedir que lhe lessem , e apren-

deo de cór o seu conteúdo, trazendo-a para que vejão a verdade das suas desconfianças.

Imagine-se como ficará *Fernando*, que vindo a recolher-se ouve as queixas de *Papão*, e se julga compromettido em presença de seu Tio, como author da mesma carta. Por felicidade não tem *Geronte* os seus oculos, e diz a *Fernando* que a lêa. Este com presença d'espirito vai a principiar a lê-la com sentido diverso, quando *Papão* se lembra de que será bom entrarem para que a Senhora *Livia* ouça igualmente o que contém. *Fernando* amplía ainda esta lembrança, dizendo, que convém chamar tambem *Rosina*, para que fique envergonhada na presença de todos os que sabem do caso do retrato. *Papão* muito contente se presta a ir chamar a Mulher, pedindo a *Fernando* a carta, que já está trocada por outra tirada da algibeira.

SCENA XVII.

Reunem-se todos em hum Gabinete na casa de *Geronte*, e depois do preludio relativo ás diversas paixões de cada hum dos circunstantes, conforme o que se espera, começa a lêr *Geronte*: " *De açucar e de canella vos re-*
" *metto seis caixões, e em cambio me man-*
" *dareis Sabão da primeira qualidade.*"
A este disparate que ninguem esperava, ficão todos surpresos, especialmente *Papão!* Continúa *Geronte* a lêr: *Tambem*
" *vos mando como cousa de raridade,*
" *hum pouco do mais estupendo, raro,*
" *e perfeito Bacalháo.* „ A vista da carta todos escarnecem da simplicidade de *Papão*, suppondo que o tal Estudante, que lha lêo, quiz mofar delle, com o proverbial boato de zeloso &c. *Papão* repede mil desculpas a *Rosina*, a qual requer divorcio, pelo insulto público que lhe fez o Marido, e todos concordão em que *Rosina* tem razão.

Fim do 1.° Acto.

ACTO II.

SCENA I.

Livia occupada na leitura de Livros Romanescos, nutre as idéas de altivez que tem desenvolvido com *Geronte* seu marido.

SCENA II.

Rosina está em sua casa pesarosa do que lhe tem acontecido, quando he surprehendida por *Fernando*. Ella lhe roga encarecidamente que se ausente, e a não comprometta. Neste entanto se bate á porta; sobresalto d'ambos, apezar de conhecerem que he *Geronte*. *Rosina* esconde *Fernando* na alcova, e vai abrir a porta.

SCENA III.

Entra *Geronte*, que como dissemos tem o seu pedaço de amor a *Rosina*, e como vê que ella anda em desgosto com o Marido, vem fazer-lhe confissão da sua paixão, e promette-lhe protecção. Nova surpreza, porque se torna a bater á porta, e se conhece a voz de *Papão*, e *Sardão*. *Rosina* feixa *Geronte* em hum armario.

SCENA IV.

Entra *Papão*, e *Sardão*. O Marido interroga a Mulher porque tardou, com quem fallava, e o que fazia. *Rosina* se desculpa, *Papão* se impacienta; e *Sardão* serve de medianeiro a socega-lo. *Rosina* inventa huma historia de hum gato, que andava a traz d'hum rato, e que ella fallava com sigo só, vendo este divertimento etc. *Papão* a pouco e pouco se tranquilisa. *Rosina* vai ao interior buscar lume, e *Papão* tenta hir deitar-se hum pouco sobre a cama na alcova. *Rosina* o impede, e *Sardão* de

boa fé o persuade a que he melhor aliviar a cabeça jogando alguma cousa. *Papão* assente ao conselho, e quer hir buscar as Cartas ao Armario, no que felizmente he precedido de *Rosina*. Postos a jogar os dois Cadeirinhas, escaldão-se no calor do jogo, atirão as Cartas á cara, e começão huma bulha batendo-se com os suspensorios de conduzir as cadeirinhas, e no impeto de arremeterem deitão a luz ao chão, que se apaga. Confusão de todos, e bulha mesmo com *Geronte*, e *Fernando* que sahem dos seus escondrigios a ver se achão a porta para fugir. *Fernando* salta da janella abaixo, e lhe cahe o capote que fica no chão; *Geronte* atina com a porta, mas faz sangue na cabeça de varios tombos, tendo-lhe cahido a cabelleira que tambem fica no chão. *Papão*, que tem hido buscar luz, entra, e fica com *Sardão* admirado de ver a cabelleira e o capote. Chama *Rosina* que tambem foi buscar lume, e pergunta-lhe quem estava alli em casa. Ella responde, que Pessoa nenhuma. Mostra-lhe o capote, e *Rosina* algum tanto confusa diz que he d'hum Amigo chama-

do *Bernardo* que lho deixou para tirar huma nodoa. Pergunta-lhe depois de quem he a cabelleira. *Rosina* disfarça com muito riso, e conta ao marido que outro amigo chamado *Bernardone*, entrou lá bebado, e que talvez lhe ficasse a cabelleira cahida. *Papão* pergunta tambem quem deitou aquelle sangue no chão, e ella diz que fóra d'hum golpe de alfinete. *Papão* toma a resolução de hir restituir estes trastes a quem pertencem, e pedindo a chave a *Rosina* a deixa fechada.

SCENA V.

Geronte está com a cabeça enfachada, em sua Casa, e *Fernando* com hum braço ao peito. *Livia* está afflicta, por ver o máo estado de seu marido, que póde ter maior incomodo por serem melindrosas feridas na cabeça, e o seu maior cuidado he saber onde, e como foi ferido.

SCENA VI.

Entra *Papão* trazendo o capote, e

a cabelleira. Surpreza de todos, especialmente de *Livia*, que desesperada por vêr que se trata d'alguma intriga amorosa de *Geronte*, se retira para o interior da Casa.

Geronte e Fernando, não sabendo o que devem dizer a *Papão*, tambem se retírão.

SCENA VII.

Papão fica estupefacto por vêr tanta confuzão sem que o esclareça.

SCENA VIII.

Fernando anda á espera na Praça da Villa para fallar a *Rosina*, assim como *Geronte*, sem saber hum do outro. Ella os faz hir esperar para certo sitio, em quanto medita certa rebendita.

SCENA IX.

Livia entra vestida de homem, com *Papão*, e *Sardão* conduzindo a cadeirinha. *Livia* faz hum signal, e *Rosina* mascarada desce, e entra na cadeirinha.

SCENA X.

Na Salla de huma Hospedaria, aonde *Rosina* mandou esperar *Geronte*, e *Fernando*, entra *Livia*, *Rosina*, *Papão*, e *Sardão*, e então *Livia* mostrando quem he, e tirando a mascara a *Rosina* descobre o enredo na presença de todos, de que seu Marido e Sobrinho são os desinquetadores da tranquilidade de *Rosina*. *Geronte* e *Fernando* corridos de vergonha, mostrão a *Papão* que não deve pensar mal de sua Mulher, e todos ficão satisfeitos.

Fim.

64560

64560